



GT - HOSPITALIDADE, LAZER E EVENTOS
Modalidade da apresentação: Comunicação oral

OBSERVAÇÕES SOBRE A SOCIOLOGIA DO LAZER: uma análise sobre os processos que caracterizam o lazer na sociedade moderna

Flávia Yonara Vieira da Silva¹
Romário Oliveira de Sant'ana²

RESUMO

Com o propósito de compreender os processos que caracterizam o lazer na sociedade moderna, foi realizada uma análise teórica utilizando dois autores da sociologia que produziram suas obras em diferentes épocas, Joffre Dumazedier e Gilles Pronovost, para levantar os principais fatos apontados pela sociologia na discussão pertinente a elaboração do conceito de lazer. Partindo do método da revisão teórica, levantaram-se questões relevantes para observação e reflexão da temática do lazer, com a intenção de enriquecer o entendimento existente sobre esse fenômeno. Com esse estudo foi possível perceber que o lazer é uma prática que se relaciona com o desempenho de atividades como o trabalho, obrigações sócio espirituais e também da esfera da política, e ainda que o lazer tal qual a conhecemos, é o resultado da conquista de direitos na sociedade industrial e pós-industrial. Atualmente uma das características que o lazer tem manifestado é de que além ser utilizado como instante de descanso e entretenimento, passa a representar cada vez mais um espaço que valoriza desenvolvimento de práticas relacionadas a produtividade do nível do capital cultural dos indivíduos.

Palavras-chave: Lazer. Trabalho. Sociedade. Valores.

1 INTRODUÇÃO

O Lazer tornou-se um tema inspirador para diversos sociólogos a partir do século XX devido o desenvolvimento industrial e seus efeitos nas sociedades capitalistas e socialistas. Dada a importância da disciplina de sociologia para o entendimento do conceito teórico de lazer, uma das bases aqui apresentadas para nossa reflexão foi a obra "Sociologia Empírica do Lazer", escrito em 1974 pelo sociólogo francês, Joffre Dumazedier.

Nessa obra é mostrado que entre as décadas de 1920 e 1930, foi quando começaram a surgir os primeiros estudos da sociologia empírica do lazer, ladeados pela conquista de direitos trabalhistas como a regulamentação e diminuição das

¹ Aluna da Graduação em Turismo, UFRN, Natal – RN.

² Aluno da Graduação em Turismo, UFRN, Natal – RN.

horas de trabalho, principalmente para os operários das fábricas das zonas urbanas, visto que tal benefício pouco se estendia aos trabalhadores rurais. Significativamente, essa mudança ocorreu em função das pressões dos movimentos sindicais dos trabalhadores organizados.

Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a sociologia do lazer é confrontada com aspectos das novas dimensões do lazer, considerando as transformações de uma sociedade em relações a seus direitos, o crescimento da oferta de bens culturais comerciais e o surgimento de um novo tipo de consumidor: o consumidor massificado, que podia ser identificado de acordo com seu estilo padronizado de consumo de determinados elementos. Assim, a dimensão exposta pelo surgimento do lazer como visualizamos atualmente vem da sua relação com o aumento do tempo livre dos trabalhadores, mas também da opção de trabalhar nas horas de descanso, da organização das atividades familiares e a obrigação aos trabalhos domésticos (principalmente para as mulheres), assim como espaço e lugar que ocupam as obrigações sócio espirituais e também as sócio-políticas nas sociedades industriais e pós-industriais. São essas as principais questões que fazem parte do desdobramento do lazer enquanto foco de análise sociológica, que perpassam o conteúdo da obra de Dumazedier (1974) e que se pretende entender nesse trabalho.

O outro autor da sociologia que fundamenta as análises contidas nesse artigo é do também francês Gilles Pronovost, cujo livro "Introdução à Sociologia do Lazer", de 2011, situa o lazer como um fenômeno social onde costumes, regras e valores sociais são expressos, sendo esse autor amplamente influenciado pelo pensamento de Dumazedier.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo principal apresentar os processos que caracterizam o lazer na sociedade moderna, tomando como base esses dois autores para compreensão dos estudos do lazer, mostrando qual é o significado histórico da prática do lazer para entender melhor a atualidade dessa discussão, que se mostra pertinente aos estudos e investigações sobre a necessidade das práticas de lazer e que sentido o lazer têm para a sociedade.

A construção metodológica desse artigo partiu de uma abordagem teórica, baseada em uma revisão da bibliografia que trata o tema do lazer a partir da perspectiva da sociologia. Também, utilizou-se da abordagem qualitativa, presente nos estudos voltados para área das ciências sociais, tendo em vista que a sociologia do lazer parte desse pressuposto. Para alcançar o objetivo proposto foi realizada uma análise descritiva de todo conteúdo investigado, "as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis" (GIL, 2008. p.28). Vale destacar que, para isso foi utilizado como suporte os autores Joffre Dumazedier (1974) e Gilles Pronovost (2011), ambos reconhecidos pelas suas reflexões e análises do lazer de maneira a observá-lo como um fenômeno social, cujo foco principal é a compreensão do lazer, em sua relação com o universo do trabalho e seu significado para a sociedade.

2 REFLEXÕES SOBRE O LAZER

A definição proposta por Dumazedier (1974) sobre o que seria o lazer, diz que "O lazer não é a ociosidade, não suprime o trabalho; o pressupõe. Corresponde a uma liberação periódica do trabalho no fim do dia, da semana do ano ou da vida de trabalho." (DUMAZEDIER, 2008, p. 28). Assim, entende-se a relação direta entre lazer e trabalho como predecessora a interpretação de lazer para o autor, retirando do ócio o fator de estabelecimento da condição da prática do lazer, e instituindo o trabalho como a sua principal condição.

A reflexão do autor se inicia com a apresentação de dois eixos, um econômico e outro social para diferenciar o tipo de sociedade produtoras do lazer enquanto uma realidade: a modernização do setor industrial, e a criação de um tipo de trabalhador específico nesse contexto, cuja maioria não está mais no setor agrário (agricultores, pecuaristas, produtores rurais como um todo) nem industrial (mão-de-obra constituída por operários fabris da grande indústria), e sim constituídos por uma nova categoria que Dumazedier (1974) chama de setor de serviços ou setor pós-industrial. Partindo desses dados da esfera econômica, o autor destaca o surgimento de um

novo campo social. No modelo de sociedade que surge dessas novas relações entre os meios de produção, trabalho e modernização, emergem também novos conflitos e mudanças culturais de valores coletivos e individuais que propiciam o surgimento modelo de lazer a que está sendo exposto pelo autor.

Fica visível neste instante que a relação de lazer trazida pelo estudo de Dumazedier (1974) existe ao associar-se ao modelo de sociedade industrial ou técnico-científicas. O lazer se fixa tão profundamente na sociedade, que passa a ser uma exigência, a que Dumazedier (1974) relaciona juntamente as dinâmicas relacionadas ao tema do trabalho, como quando ele afirma que, "Sindicatos que reivindicam às vezes simultaneamente e com mais frequência alternadamente o aumento do salário e a diminuição das horas de trabalho" (DUMAZEDIER, 2008, p. 55).

Porém, existe uma contradição relevante nesse percurso, sabendo que a partir da formulação de tecnologias que foram capazes de possibilitar o aumento do tempo livre, essas sociedades não desfrutam de maneira tangível da diminuição das horas de trabalho. E de que forma isso é possível? Para Dumazedier (1974) existe um interesse em culturalmente se valorizar o exercício e compromisso para com o trabalho, indicando que o trabalho tem a função de definidora do nível de responsabilidade dos membros dos grupos sociais. Mas também, podendo haver situações onde as necessidades de consumo são maiores, ou onde haja a falta de interesse por atividades de lazer.

É possível, de maneira pertinente, observar como sendo gerador dessa falta de interesse por atividades de lazer, o modelo da educação vigente nas sociedades técnicas. A exemplo da construção de um modelo econômico capitalista, a cultura que se realiza em favor de uma sociedade explicitamente voltada a produção, excluirá de sua formação o lado do desenvolvimento livre do ser humano, entendendo que isso é um desperdício das forças produtivas, ou ainda, a geração de um indivíduo que não se adapte ao processo produtivo tal qual é concebido pelos empregadores e pela ideologia econômica desse tipo de Estado. O aumento do tempo livre é um indicador crescente na dita evolução das sociedades industriais e não o contrário. Dentro da reflexão proposta pela obra "Sociologia Empírica do Lazer", podemos ver que a

criação da necessidade do trabalho, sem que a esse valor seja fruto de uma reflexão científica, muitas vezes se mostra como a tentativa da consolidação de um valor moral, sobreposto a necessidade humana do ato de descanso.

Em conformidade a obra de Dumazedier (1974), Gilles Pronovost levantou a discussão sobre o estudo do lazer sob uma perspectiva de análise sociológica. Em seu livro "Introdução à Sociologia do Lazer", de 2011, Pronovost mostra que os valores sociais são relativos, isso quer dizer que os valores têm um significado diferente e específico que diz respeito ao contexto histórico em que vivem dadas sociedades. No padrão social onde estão elencados os domínios da vida humana, o lazer aparece como um interesse secundário nos grupos humanos, assim ele define esse fato:

Na hierarquia usual dos valores predominam a família, o trabalho e a educação. Concluimos dos resultados de grandes enquetes internacionais sobre o assunto que a maioria da população não faz do lazer um valor central (PRONOVOST, 2011, pg. 31).

Isso aponta como o trabalho tem um lugar central nas sociedades capitalistas industriais e pós-industriais, o que Dumazedier (1974) expõe como resultado dessa circunstância a ocorrência da prática comum tanto nas sociedades capitalistas, como socialistas: a de os operários possuírem uma segunda profissão.

Tal fato propiciou uma margem de críticas a então estabelecida "horas obrigatórias livres do trabalho". Coloca-se nesse instante em questão, o exercício de lazer, demonstrando que exercer atividades econômicas produtivas seriam mais interessantes para os indivíduos das sociedades tecno-científicas. Outro aspecto avaliado nesse contexto de utilização das horas livres de trabalho é a do trabalho dos não operários, mas sim a dos *managers*: os altos executivos encarregados de funções burocráticas e administrativas nas empresas, a quem são associadas inúmeras horas extras de trabalho. Indivíduos que segundo os discursos médicos trazidos por Dumazedier (1974), são propícios a contraírem enfermidades cardíacas devidas pressões do trabalho, quando, em contrapartida, são os mesmos que se encontram como adeptos de maior expressão em atividades como praticantes de

esqui, viagens e o consumo de bens culturais, como idas a teatros, concertos e aquisição de livros.

O alto cargo e uma porção maior de responsabilidades seriam a justificativa das horas extras de trabalho entre os executivos. Mas, por outro lado, apesar do desempenho a mais dos executivos, por que os mesmos ainda disporiam de tempo para atividades de lazer? Essa é uma questão que se relaciona diretamente com os custos das atividades de lazer. Mesmo que seja uma atividade simples, muitas vezes a saída da rotina para qualquer lugar, praia, sítio ou parque, requer gastos. É preferível então que os indivíduos sejam educados a fim de reproduzirem um sistema econômico onde não há espaço para construção de hábitos relacionados ao descanso e desenvolvimento para além do universo do trabalho. Isso se reflete nesse ponto novamente, o entendimento da vida produtiva como fundamental para existência enquanto indivíduo.

2.1 O LAZER ENQUANTO AÇÃO

Em contrapartida, o valor social do trabalho e o valor material do seu desempenho, é iminente a importância do lazer para os indivíduos em toda a sociedade. Pronovost (2011) é responsável por dar ao lazer a característica de "ação", ao afirmar que, "no domínio da ação, porém, o lazer aparece constantemente como uma atividade agradável fortemente valorizada, se não a preferida." (PROVONOST, 2011, p. 31). O que demonstra que mesmo o trabalho sendo uma obrigação privilegiada e preterida socialmente, é no lazer que os indivíduos encontram sua satisfação, visto enquanto ação, é o lazer que oferece as práticas onde se podem experimentar atividades de prazer. Isso graças a um importante elemento que o lazer é capaz de oferecer, a de proporcionar aos indivíduos oportunidades de interações sociais:

O lazer pode igualmente servir de mediador da sociabilidade, em particular entre jovens (assim como nos meios populares.). A importância dos grupos de iguais é tão grande quanto à própria atividade. No caso da sociabilidade associada à prática de lazer, podem-se distinguir duas subcategorias: uma ligada à família e



parentes e outra ligada aos grupos de amigos ou pares (PRONOVOST, 2011, pg. 35).

Dessa forma, pode-se observar que o lazer tem como capacidade intrínseca, organizar por meio da realização de atividades o que os indivíduos fazem em comunidade fora de suas funções de trabalho. Uma das justificativas para que o lazer tenha esse considerável destaque em meio às relações sociais, é estabelecido pelo lazer se fazer presente nas diversas etapas do desenvolvimento humano, seja ele cognitivo (PIAGET, 1978) ou motor (GALLAHUE, 2001). Ou seja, o lazer pode ser entendido como uma ação onde os seres humanos são capazes de apreender os costumes da sua e de outras culturas e desempenhar funções físicas (por meio de esportes e exercícios físicos), demonstrando dessa maneira que o lazer alcança uma elaborada participação no desenvolvimento dos indivíduos ao longo de suas vidas.

2.2 OS IMPACTOS DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E DA RELIGIÃO NAS PRÁTICAS DE LAZER

Da maneira como o trabalho na sociedade moderna é determinante no momento de definir os instantes de atividades de lazer, Dumazedier (1974) nos coloca como o gênero também cria uma questão entre a classe trabalhadora. Em sua obra, é apresentada a condição feminina ao trabalho e ao lazer de modo diferenciado pelo fato de a mulher ter que cumprir uma dupla função: trabalhar fora e dentro de casa, mesmo que algumas atividades domésticas possam ser percebidas como semilazer ou lazer, quando encaradas como tarefas que servem como distração ou na realização de algo prazeroso. A mulher que, historicamente é a responsável pelo trabalho doméstico, vive nesse instante um conflito em relação ao desempenho dessa dupla jornada de trabalho: a conquista de direitos a horas livres de trabalho que não diferencia homens de mulheres, quando nas unidades familiares a manutenção da casa e a feitura dos serviços domésticos recaem quase que exclusivamente sobre elas.

O autor trás esse dado relacionado à análise das médias de horas trabalhadas a mais pelas mulheres em seus lares, em comparação as horas trabalhadas pelos homens. Claramente, entendemos que tal característica do impacto

do trabalho doméstico na vida das mulheres representa uma parcela da diminuição das suas horas de lazer, visto que essa é uma imposição concreta no seu cotidiano. Assim, os aspectos das atividades desenvolvidas nas horas livres também dizem respeito a obrigações institucionais familiares, a implicação direta disso na formação da família moderna e a criação de uma crise nesse padrão familiar tradicional na nova geração de jovens. Essa ideia também é abordada por Pronovost (2011) que diz sobre isso em sua pesquisa recente:

Alguns estudos mostram que as mulheres se especializam nas tarefas básicas (higiene, alimentação etc.), enquanto os homens se ocupam preferencialmente de atividades de socialização (falar, brincar com as crianças etc.) (PRONOVOST, 2011, pg. 61).

É interessante notar aqui que, se passaram décadas entre as reflexões de Dumazedier (1974) e as de Pronovost (2011), contudo, as mesmas dificuldades são enfrentadas até o presente momento pelo gênero feminino em relação à dupla jornada de trabalho, apesar das reconfigurações pelas quais o padrão familiar tradicional vem passando ao longo de todos esses anos. Isso devido terem se mantido socialmente certas funções relegadas aos indivíduos pelo que Marx chama de a divisão sexual do trabalho (MARX, 1982), onde os homens ocupariam o espaço público do trabalho, e a mulher o espaço doméstico, não pelas suas capacidades físicas ou intelectuais, mas apenas por um fator discriminatório, sendo essa uma forma de opressão muito antiga em várias sociedades humanas, das mulheres pelos homens, explícitas principalmente nas sociedades patriarcais. Sob essa perspectiva, até mesmo a entrada feminina no mercado de trabalho capitalista tem uma aceitação negativa, perceptível inclusive na diferença de salários delas e a dos homens.

Dumazedier (1974) destaca também a importância das obrigações sócio religiosas. Em sua reflexão sociológica, o autor é contrário ao pensamento de um grande número de pesquisadores. Ele mostra uma perspectiva que encontra um retorno do controle do lazer dos fiéis por autoridades religiosas quando estas passam a realizar atividades voltadas à recreação e a cultura dentro dos locais de culto, justamente por entender que a comunidade em seu tempo livre, preza por esse tipo de experiências, diferente de quando as atividades propostas pelas autoridades

religiosas eram caracterizadas por uma rigidez ainda mais forte do que a da década de 1960, época do Concílio Vaticano II, que se reuniu em torno de transformações devido aos movimentos contestatórios da juventude que participava da vida religiosa. Com esse processo, os lazeres que eram selecionados de acordo com as decisões de autoridades religiosas passaram a ser determinadas de modo pessoal. Em seu relato Dumazedier (1974) aponta a instância de que:

Esta regressão do controle institucional do lazer dos fiéis foi acompanhada, em contrapartida, de uma progressão de atividades recreativas e culturais, organizadas às vezes nos próprios locais do culto, para o público dos fiéis e dos não-fiéis, jazz, concertos clássicos, exposições, viagens turísticas etc. (DUMAZEDIER, 2008, pg. 48).

Sabidamente o envolvimento em atividades religiosas na atualidade abrange o interesse de um público de não fiéis, como é o caso de estudantes de arte religiosa, turistas que visitam cidades marcadas pela história da fé de diversos povos, como por exemplo, é o caso de Israel. E frequentemente, para um número considerável de pessoas, independente de todo desenvolvimento técnico da sociedade, existe a dedicação às atividades espirituais pelo fato da religião ser um costume da própria sociedade, praticada pela população ativa como expressão de envolvimento e compartilhamento de valores constitutivos de uma mesma cultura, indispensável na formação da identidade dos grupos sociais.

2.3 O LUGAR DA POLÍTICA NO LAZER

Para Dumazedier (1974) as atividades sócio-políticas também devem ser levadas em consideração junto às ocupações que não estão no âmbito do trabalho. O que prevalece, no entanto segundo o autor, é a condução de um costume que se opõe a participação política, a indisposição ao seu exercício através do mecanismo de despolitização causado pela elevação das atividades lúdicas.

Nesse cenário, tanto o engajamento pela posição política de esquerda (crítica) ou de direita (conservadora) são postergados em razão a preferência por atividades de lazer, dando para nós a ideia de que poderíamos entender o lazer como uma das maneiras mais categóricas a consolidação da alienação. A conquista de certos

direitos políticos desobrigou o interesse pela discussão política, e em nossa sociedade onde os meios de comunicação são responsáveis por transmitir em larga escala todos os acontecimentos da esfera política, a televisão passa a ser o principal informante dos acontecimentos políticos. Vemos assim a transformação dos principais debates políticos se tornar aquilo que o autor irá chamar de “espetáculos”.

Dispomos, para países diferentes, de resultados que convergem todos para uma mesma direção: através da televisão, as informações e debates políticos atingem uma população evidentemente muito mais extensa do que antigamente (DUMAZEDIER, 2008, pg. 50).

Hoje, pode-se dizer que com os avanços tecnológicos, vive-se outra fase disso à que Dumazedier (1974) chamou atenção na área dos meios de comunicação. Ocorre atualmente à intensificação de toda era eletrônica, e junto a ela surgem a cada momento redes sociais conectadas ao mundo virtual que experimentam dois extremos. Um primeiro onde os debates políticos são disseminados superficialmente, onde o que chama atenção são os escândalos e também a intolerância política com opiniões divergentes, e outra que é a de participação e envolvimento da sociedade, que ocorre quando esses indivíduos criam comunidades *on-line* para discussões, traçam formas de intervenções e planejam ações coletivas com pessoas de diferentes locais, que podem inclusive nunca ter se visto, mas que dividem o mesmo interesse por determinado tema e entendem a importância de agirem em conjunto para obter maior alcance de reivindicações próximo ao sistema social de que fazem parte. Desse modo, ideia de lazer carrega em si o peso da responsabilidade de ocasionar nas sociedades modernas o processo de alienação, desinteresse político e o consumo de uma indústria criada para atender as expectativas de um público para quem a importância do entretenimento é cada vez mais vertiginosa.

2.4 O LAZER COMO ATIVIDADE HIERARQUIZANTE NOS DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS

Sobre o lazer enquanto uma prática necessária para sociedade, Pronovost (2011), afirma que “de modo geral, o lazer não está associado a um estado de espírito, mas a um ato, a uma ocupação, a uma conduta: “é preciso ocupar-se”, “não ficar sem fazer nada.” (PRONOVOST, 2011, p.36). Segundo sua classificação existe uma

hierarquia e tipificação dos modos de vivenciar o lazer, o lazer visto como normal e melhor aceito que ele chama de lazer “ativo”, é aquele onde se localizam, por exemplo, a prática de esportes ou atividades culturais como a ida a um museu.

Em contrapartida, diferente das práticas valorizadas de lazer, inclui-se aquelas que têm por características o que ele classifica como sendo o lazer “passivo”. Nesse âmbito, são colocados como passatempo, por exemplo, os atos de assistir televisão ou andar sem compromisso por espaços públicos. Neste instante, fica nítida a existência de uma hierarquia entre as formas qualificadas como sendo atividades de lazer. Pronovost (2011) mostra que o lazer é um campo onde os grupos sociais expressam suas regras e valores.

Com a hierarquização das práticas de lazer se faz uma diferenciação dos grupos sociais que fazem essa ou aquela atividade de lazer. As atividades de lazer que elevam o *status* social dos indivíduos costumam ser aquelas que Pronovost (2011) acabou de classificar como sendo do lazer “ativo”. O hábito de visitar museus, porém, é característico das classes de maior poder aquisitivo, cuja formação escolar está na faixa da educação superior, enquanto as atividades que ilustram a desqualificação do status social dos sujeitos, aqueles a quem Pronovost (2011) expos ser o agente “passivo” da atividade de lazer, em que as pessoas despretensiosamente assistem televisão pertencem de grosso modo as classes sociais mais baixas, onde a TV é o veículo de informação/formação que mais representa a massificação da cultura em tempos modernos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do conceito de lazer trazido na obra sociológica de Dumazedier (1974), notadamente está acompanhado pela sua relação com o trabalho. Culturalmente, o lugar do trabalho na vida dos indivíduos ocupa um lugar central, mais que o lazer, como nos apontou Pronovost (2011). O direito a delimitação das horas de trabalho é uma conquista da militância sindical e grupos de trabalhadores organizados, assim como as férias remuneradas e o descanso semanal. Atualmente, essas conquistas estão concretizadas por meio de leis

reguladoras, normas jurídicas e todo um aparato legal, mas que por outro lado não interdita novas modificações a tudo que se encontra estabelecido, mediante pressões externas tais benefícios podem tanto avançar como retroceder.

Hoje esforçar-se com o fato que o espaço ocupado pelo lazer na sociedade passou a ser encarado como um momento onde se exige dos indivíduos, de modo crescente, a produtividade. Não a mesma produtividade imposta no momento do trabalho, geradora do capital material da sociedade, mas aquela que gera o chamado capital cultural, exercido pelo sistema de educação. Dessa forma, toda atenção recai sobre o aumento das práticas educativas no tempo livre (PRONOVOST, 2011). A sociedade se mostra cada vez mais educativa, sendo que hoje as plataformas educativas na contemporaneidade atravessam os muros das escolas, e cada vez mais a aprendizagem é constituída pelo que se aprende fora dela. O lazer absorveu nesse processo a incumbência dupla de ser um ambiente de socialização e de instrução. Só quando o lazer produz um sentido "ativo" ele é visto como valioso pela sociedade, isso quer dizer então, que o lazer, em que não há interação social, crescimento do conhecimento cultural, práticas de atividades físicas, é entendido como algo não produtivo, e por isso secundário.

Emerge aquilo que pode-se entender como uma sociedade onde o lazer passa a servir a construção do conhecimento dos indivíduos, correspondendo às expectativas culturais legitimadas dentro de uma hierarquia, definida pelos gostos da classe mais abastada.

E o que falar sobre a prática de ver televisão? Que ela passaria a ser classificado como um não lazer? Não exatamente. Na atualidade a democratização do lazer ainda não está consolidada de forma a atingir a maior parte da sociedade, porém com a ascensão da *internet*, o acesso à produção independente de conteúdos, compartilhamento de opiniões e exposição de si na rede, assim, as pessoas estão assistindo e se fazendo serem assistidas. Destarte, a televisão ainda possui um grande alcance na formação social dos indivíduos, e tem se transformado ao incorporar às novas tendências do mercado consumidor de entretenimento que a rodeia. Outro fato importante que deve ser destacado é que apesar de se



diferenciarem as culturas em eruditas e de massa, ambas participam na formação do desenvolvimento da social, e vão continuar sendo constitutivas do lazer e da cultura na sociedade.

REFERÊNCIAS

- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia Empírica do Lazer**. 3ª Edição. São Paulo: Perspectiva: SESC, 2008.
- GALLAHUE, D. L. & Ozmun, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição - São Paulo: Atlas, 2008.
- MARX, Karl. **O Capital**. 8ª Edição. São Paulo: Editora Difel, 1982.
- PIAGET, Jean. **Fazer e compreender**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- PRONOVOST, Gilles. **Introdução á Sociologia do Lazer**. 1ª Edição. São Paulo: Editora SENAC, 2011.